

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

**Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Iniciativas
individuais superam desafios para uma
produção mais sustentável**

LUCIANO COSTA PINHEIRO

Campo Grande
JUNHO/2024

LUCIANO COSTA PINHEIRO

**Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Iniciativas individuais
superam desafios para uma produção mais sustentável**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Projeto Experimental II do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª Laura Seligman



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: Agroecologia

Acadêmicos: Luciano Costa Pinheiro

Orientador: Laura Seligman

Data: 27/06/2024

Banca examinadora:

1. Marcos Paulo da Silva
2. Thayná Rafaela de Oliveira

Avaliação: (X) Aprovado () Reprovado

Parecer: banca sugere alterações para possível publicação.

Campo Grande, 27 de junho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Professora do Magistério Superior**, em 27/06/2024, às 19:21, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4896280** e o código CRC **C87AFF07**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

SUMÁRIO

Resumo	5
Introdução	6
Atividades desenvolvidas	7
1.1 Execução	7
1.2 Dificuldades encontradas	10
1.3 Objetivos alcançados	11
Suportes teóricos adotados	12
Considerações finais	15
Referências	16

RESUMO

A grande reportagem "Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Iniciativas individuais superam desafios para uma produção mais sustentável" aborda aspectos científicos e políticos da agroecologia e da agricultura familiar, além de dar luz a iniciativas agroecológicas, mostrando a produção e distribuição, e levantar questões sobre a sustentabilidade da agricultura em Mato Grosso do Sul. Ao longo do texto, é possível conhecer pessoas comuns que trabalham pela valorização de produtos nativos e pelo respeito aos ciclos da natureza. Ainda questiona por que um estado tão conhecido pela agricultura importa mais de 85% das frutas e hortaliças aqui distribuídas, enquanto possui o menor percentual de área agrícola destinada à agricultura familiar do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Reportagem; Agroecologia; Sustentabilidade; Agricultura Familiar.

INTRODUÇÃO

"Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Iniciativas individuais superam desafios para uma produção mais sustentável" é uma grande reportagem desenvolvida como Projeto Experimental para conclusão do curso de Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O desenvolvimento deste trabalho começou no ano de 2021, pela disciplina Projeto Experimental I.

A reportagem tem como intuito dar luz à agroecologia, ciência que busca uma produção com mais sustentabilidade, e à agricultura familiar, responsável pela produção de alimentos, em um estado onde a maior parte das produções é voltada à exportação de *commodities*.

A escolha da Agroecologia como tema central deste produto se deu em meio à produção de uma reportagem para a disciplina de Ciberjornalismo. Durante a pesquisa para elaboração da pauta, conheci a agroecologia e encontrei dados sobre a fome e a agricultura familiar em Mato Grosso do Sul.

Penssan (2021) aponta que 19 milhões de brasileiros passaram fome e mais da metade dos domicílios no país enfrentou algum grau de insegurança alimentar no último trimestre de 2020. No Centro-Oeste, 53,26% dos moradores da região não tiveram acesso pleno e permanente a alimentos no mesmo período. Ceres2030 (2020) sugere que o fortalecimento da agricultura familiar tiraria quase 500 milhões de pessoas da fome no mundo e também dobraria a renda de 545 milhões de pequenos produtores de países mais pobres.

Comparado a outros estados do Brasil, Mato Grosso do Sul apresenta o menor percentual de área agrícola destinada à agricultura familiar, com apenas 3,91% (Bezerra, 2016). O índice é muito inferior à média nacional de 24,01%.

O objetivo principal deste Projeto Experimental é a criação de uma grande reportagem para apurar iniciativas agroecológicas, a fim de abordar conceitos científicos da agroecologia e suas técnicas de agricultura para o aumento do nível de sustentabilidade na produção. Analisar o contexto político acerca do tema figura como objetivo específico, para investigar políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia em Mato Grosso do Sul.

1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Pesquisa documental sobre agroecologia e agricultura familiar;
- Pesquisa sobre iniciativas agroecológicas e possíveis fontes;
- Elaboração de catálogo de fontes personagens e fontes oficiais;
- Um semestre de pesquisas e correções para adaptar o projeto de webdocumentário para reportagem hipermídia, à pedido do orientador;
- Pesquisa sobre as ferramentas da rede social Instagram, como plataforma de publicação;
- Nova submissão à banca devido à alteração de produto ;
- Captação de material audiovisual, com visitas a produções agroecológicas, feiras livres e entrevistas presenciais e à distância, via Google Meet;
- Decupagem de entrevistas e elaboração de material audiovisual para a publicação;
- Feedback negativo, sem muita orientação, acompanhado de desmotivação pessoal;
- Desistência;
- Dilação de prazo para conclusão de curso, retomada ao projeto, nova orientação e outra alteração de produto, de reportagem hipermídia para uma grande reportagem impressa;
- Análise de todo o material coletado, reaproveitamento de alguns conteúdos adaptados à linguagem do novo produto e busca por maior pluralidade de fontes;
- Redação da reportagem em meio às correções pela orientadora;
- Finalização da reportagem.

1.1 Execução

A grande reportagem, que hoje é intitulada como “Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Iniciativas individuais superam desafios para uma produção mais sustentável”, era inicialmente um webdocumentário sobre produção agroecológica. Em 2021, durante a disciplina Projeto Experimental I, iniciei minha jornada rumo à conclusão do curso de Jornalismo, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Ao longo dos quatro semestres seguintes, tive percalços sumariamente citados no item anterior, que não precisam ser aprofundados, mas devem ser aqui documentados.

No que diz respeito à produção jornalística, parti do princípio de fazer uma pesquisa abrangente pelo tema que escolhi (agroecologia). Foi quando descobri que o debate sobre sustentabilidade e alimentação saudável vai além do ter ou não ter agrotóxico. Fiquei encantado pela simulação de um ecossistema em uma pequena propriedade, onde vários elementos se conectam e resultam na produção de alimentos saudáveis aliados à preservação ambiental.

Ainda em 2021, quando o curso ainda exigia um pré-projeto para o acadêmico defender a sua ideia e só depois colocá-la em prática, comecei a minha pesquisa jornalística pelo tema. Já em 2022, após ter que refazer todo o pré-projeto a pedido do orientador, fiz visitas ao Centro de Capacitação e Pesquisa Geraldo Garcia (Cepege), em Sidrolândia (MS). Conheci o Armazém do Campo, do Movimento Sem Terra (MST), onde eram comercializadas, a cada 15 dias, cestas de produtos agroecológicos, direto do Cepege.

Então, comecei meu planejamento de fontes e vi que precisava de alguém gabaritado para falar cientificamente sobre o tema. Conheci o Prof. Leandro Skowronski que me concedeu entrevistas à distância, por chamadas via Google Meet, e me auxiliou com dúvidas sobre o tema, sendo peça fundamental para preencher essa lacuna.

Eu precisava agora de fontes do cotidiano, que participassem da compra e venda de alimentos. Fui à feira livre do bairro Guanandi, uma das maiores de Campo Grande (MS). Percorri ao longo de mais de cinco quadras em busca de alimentos que fossem ao menos orgânicos. Foi aí que percebi que a maioria dos feirantes não tinha qualquer contato com o produtor, mas sim com distribuidores por meio da Central de Abastecimento de Mato Grosso do Sul (Ceasa/MS). Tal descoberta me fez chegar ao dado de que mais de 85% das frutas e hortaliças comercializadas lá, vêm de outras regiões do país. Consegui, eventualmente, uma fonte personagem para o papel de “consumidor” e descobri um possível rumo para a abordagem política na reportagem.

Em meio à captação de material bruto, iniciei minhas pesquisas sobre como fazer a edição do material para que pudesse publicá-lo no Instagram, para dar forma ao ambicioso projeto de reportagem hiperfórmula a ser publicado na rede social. Com pouca aptidão e sem a possibilidade de dedicação exclusiva, o resultado foi medíocre. À época eu trabalhava como motorista de aplicativo enquanto produzia

tamanho projeto sozinho, um pré-requisito do curso que, ao meu ver, contraria a prática jornalística e reforça uma triste tendência do mercado, da exploração profissional para que o jornalista execute cada vez mais atividades.

No segundo semestre de 2022, às vésperas do prazo final daquele semestre, entreguei uma primeira versão da reportagem sabendo que precisaria de mais um semestre para me formar. A reportagem ainda estava muito rasa, eu precisava melhorá-la em alguns pontos, principalmente na questão política. Afinal, de que adiantava saber que o estado conhecido pela agricultura importa mais de 85% dos alimentos sem questionar alguém sobre isso? Como correção, ouvi que o material carecia de qualidade técnica e “cuidados com a aparência pessoal”. Sem atuar profissionalmente na área e com uma “orientação” dessas, desisti.

Em 2023, flertei com uma volta ao projeto por algumas vezes. Ao longo dos dois semestres, tentei, mais de uma vez, achar outro professor para me orientar, mas ninguém se dispôs. Após receber diferentes justificativas, entendi que talvez não valesse a pena pegar um projeto em andamento de um aluno que deveria ter se formado em 2019, três anos antes. E tudo bem. Então, resolvi me dar férias da faculdade e aproveitar a paz e conforto recém-conquistados pelo emprego que consegui, com direitos trabalhistas, horário para entrar e sair e salário e em dia. Um paraíso se comparado à rotina como motorista de aplicativo.

Ao final de 2023, solicitei a dilação de prazo para conclusão do curso, que foi negada. Com 101% de carga horária cumprida, entrei com recurso e aguardei a resposta que veio somente em 2024, na manhã do dia 25 de março, 20 dias após o início do semestre letivo. Eu teria até o fim do semestre para finalizar o trabalho de conclusão de curso. Demorou mais uns dias para que eu pudesse me reunir com a recém-empossada coordenadora de curso, a prof. Laura Seligman, que me propôs a orientação e mudanças no projeto a fim de facilitar a sua produção para que eu, enfim, conseguisse me formar.

Ao longo de abril, maio e junho de 2024, revisei todo o material que possuía e fiz a decupagem do que achei valioso, afinal a “carência de qualidade técnica” de outrora já não seria um empecilho devido à conversão em texto. Aumentei o número de fontes e comecei a produção da reportagem que, aos poucos, voltava com correções pontuais e com a devida orientação do que deveria ser melhorado e como eu poderia fazê-lo.

1.2 Dificuldades Encontradas

A prática acadêmica do Jornalismo em meio a uma atividade profissional não-vinculada ao curso tende a ser uma dificuldade em qualquer fase da jornada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Essa dificuldade, à nível pessoal, aumentou à medida que o Trabalho de Conclusão de Curso se aproximou. As escolhas de tema, produto e orientador(a) foram cruciais para determinar o prazo para entrega do trabalho, que durou cerca de três anos.

O meu primeiro projeto de conclusão de curso teve como ideia o desenvolvimento de uma reportagem hipermídia na rede social Instagram, cujo tema abordado seria agroecologia também. Além de uma pesquisa sobre o tema, até então pouco conhecido, também precisei desenvolver um planejamento para inventar um novo modelo de reportagem para o jornalismo, que agora usaria uma rede social como plataforma de publicação, e não somente como meio de divulgação. Sozinho e com a experiência de um mero acadêmico, me propus a realizar um trabalho que seriam necessárias várias mãos de uma equipe experiente.

Aprendemos, ao longo do curso a valorizar nossa profissão e a sonhar que nosso trabalho é capaz de mudar o mundo. Devemos aprender também que a nossa formação faz parte desse processo e que quanto mais fácil for esse caminho, mais longe caminharemos. Depois de um hiato, posso dizer que este trabalho significa uma retomada ao trajeto da comunicação.

Ao longo deste relatório, sobretudo no que diz respeito aos suportes teóricos adotados, é possível questionar se não deveria haver maior profundidade. O projeto, outrora ambicioso, foi simplificado a texto, em meio à dilação de prazo para que o curso pudesse, enfim, ser concluído. Eu já havia desistido de me formar em Jornalismo quando recebi uma nova oportunidade. Com prazo apertado, a prof.^a. Laura concordou em me orientar e me disse “Vamos formar logo?”. À ela, sou grato pela ajuda em meio às dificuldades que, até então, me impossibilitaram de “ver uma luz no fim do túnel”.

1.3 Objetivos Alcançados

O grande objetivo era criar um produto jornalístico sobre agroecologia. Acredito que por meio da narrativa jornalística, consegui cumpri-lo, mesmo ao custo de alterar o formato, inicialmente planejado como uma reportagem hipermídia, para uma grande reportagem. Além disso, abordar questões políticas da agroecologia tornaram-se mais “desafios” do que “objetivos”, pois nesses aspectos, falhei em encontrar fontes com notável interesse em colaborar. Entendo, então, que seria possível abordar esta questão de maneira mais aprofundada, mas, de todo modo, há na reportagem elementos suficientes para transmitir conteúdo político ao leitor.

Por fim, para um acadêmico sem contato com a área há pelo menos dois anos, considero que os objetivos foram alcançados à medida que a reportagem contém elementos que explicam a agroecologia na ciência, na política, na produção e na distribuição, além de problemáticas sobre a sustentabilidade da agricultura de Mato Grosso do Sul.

2 SUPORTES TEÓRICOS ADOTADOS

2.1 Grande reportagem

Segundo Lima (2009), enquanto a notícia praticada diariamente pela imprensa luta contra o relógio, em uma briga com a concorrência e também com o espaço publicitário, a reportagem se caracteriza por permitir maior profundidade. Segundo o autor, a grande reportagem permite narrativas que combinam rigor jornalístico com técnicas literárias, criando uma experiência de leitura mais envolvente. Ao aprofundar no que seriam apenas narrativas de fatos, permite-se escutar cochichos, sentir aromas e descrever detalhes que passariam despercebidos no *hard news*.

Beltrão (1976) ressalta a importância de um jornalismo que vá além da simples transmissão de fatos, enfatizando a necessidade de interpretação e contextualização. Foi com base nessas características que pude transcrever sensações e detalhes observados durante algumas visitas para coleta de material para a reportagem.

Lage (2001) argumenta que a grande reportagem permite um mergulho detalhado nos fatos e em seu contexto, oferecendo ao autor a liberdade de superar os padrões convencionais do jornalismo. O autor complementa essa visão ao afirmar que a reportagem exige uma investigação profunda e meticulosa, com técnicas de entrevista e pesquisa que revelam as camadas mais sutis dos acontecimentos. Esse rigor técnico é essencial para a construção de uma grande reportagem, que deve ser fundamentada em dados precisos e narrativas bem estruturadas.

O formato da grande reportagem proporciona uma abordagem mais interpretativa, que humaniza os fatos e os coloca em contextos mais amplos e históricos.

2.2 Agroecologia

O combate à fome no Brasil é um tema constante nos debates sobre políticas públicas. Esse assunto ganhou novas repercussões à medida que a pandemia da Covid-19 avançou no Brasil. Em 2020, 19 milhões de brasileiros

passaram fome e mais da metade dos domicílios no país enfrentou algum grau de insegurança alimentar (Rede Penssan, 2021).

Nesse contexto, um estudo sugeriu o fortalecimento da agricultura familiar como meio de tirar quase 500 milhões de pessoas da fome no mundo, além de dobrar a renda de 545 milhões de pequenos produtores em países mais pobres (Ceres2030, 2020). No Brasil, a agricultura familiar é regulamentada por lei. Propriedades de agricultura familiar devem ter até quatro módulos fiscais (Brasil, 2006). Este limite converge com a definição de propriedade pequena, definida como “de área de até quatro módulos fiscais, respeitada a fração mínima de parcelamento” (Brasil, 2017).

Mato Grosso do Sul figura como o quinto maior produtor de soja do Brasil, além de ser o quarto na produção de milho e cana-de-açúcar (IBGE, 2017). Esses cultivos, que destacam o poderio agrícola do estado, também demonstram grande movimentação econômica em mercados de exportação. É comum que soja, milho e cana-de-açúcar sejam cultivos de grandes propriedades, detentoras de mais de 96% da área agrícola do estado. Em contraste, a agricultura familiar representa apenas 3,91% dessa área (Bezerra, 2016), um índice muito inferior à média nacional de 24,01%. Comparado a outros estados do Brasil, Mato Grosso do Sul apresenta o menor percentual de área agrícola destinada à agricultura familiar.

Agroecologia é um termo que faz referência ao desenvolvimento rural sustentável. Azevedo e Netto (2015) descrevem que “o enfoque agroecológico prima por seis dimensões de sustentabilidade: ecológica, econômica, cultural, política, social e ética”.

Podemos mencionar que a agroecologia é o campo de conhecimentos que harmoniza as bases científicas para sustentar o processo de transição do modelo de agricultura convencional para estilos de agriculturas sustentáveis, contribuindo dessa forma para o processo de desenvolvimento rural sustentável (Azevedo e Netto, 2015, p. 643).

De acordo com Altieri e Nicholls (2020), a agroecologia representa não apenas um conjunto de práticas agrícolas sustentáveis, mas também um movimento social que promove a justiça social e a soberania alimentar. Eles argumentam que a agroecologia pode transformar o sistema alimentar global, tornando-o mais resiliente e equitativo.

No contexto de Mato Grosso do Sul, estudos mostram que a adoção de práticas agroecológicas pode ser uma solução viável para pequenos produtores enfrentarem desafios ambientais e econômicos. Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), a transição para a agroecologia pode aumentar a produtividade e a rentabilidade dos agricultores familiares, além de promover a conservação dos recursos naturais (IPAM, 2021).

A escolha da produção agroecológica como tema da grande reportagem se deu pela falta de pluralidade de materiais jornalísticos a seu respeito. Enquanto a pesquisa da agroecologia avança no caráter científico, é preciso que sua divulgação também avance no campo da comunicação. Portanto, torna-se justificável a elaboração de uma reportagem sobre a agroecologia em contexto regional de Mato Grosso do Sul.

A combinação da análise teórica da grande reportagem e a discussão sobre a agroecologia fundamenta este trabalho, oferecendo uma perspectiva detalhada sobre a importância da produção agroecológica no combate à fome e no aumento da sustentabilidade nas plantações.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande reportagem “Agroecologia em Mato Grosso do Sul: Iniciativas individuais superam desafios para uma produção mais sustentável” é uma produção jornalística que explora a agricultura sustentável para além da discussão sobre o uso ou não-uso de agrotóxicos. Ao longo do texto, é possível conhecer pessoas que fazem a agroecologia acontecer, as características do manejo diário, dificuldades relacionadas à distribuição e como o tema aparece na política local.

Um tema que não foi simplesmente escolhido, mas que despertou em mim um desejo de apresentá-lo a mais pessoas. É difícil ouvir sobre agroecologia e não se fascinar. O primeiro contato com a agroecologia pode ser adiado devido a algumas circunstâncias, mas tenho esperança de que este trabalho seja o elo para despertar a curiosidade sobre a qualidade e origem dos alimentos que compõem a sua refeição.

Espero que por meio deste trabalho, mais pessoas possam visitar Carline e Gleison, no Sítio Primavesi; que conheçam o trabalho que o Instituto Misericordes faz com crianças em vulnerabilidade econômica e social; que procurem estabelecer contato direto com produtores regionais e que questionem seus políticos eleitos pela importação de tantos alimentos em um estado tão forte na agricultura.

4.REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. **Agroecology: challenges and opportunities for farming in the Anthropocene**. New York: Springer, 2020.

AZEVEDO, Letícia Fátima; NETTO, Tatiane. Agroecologia: o “caminho” para o desenvolvimento rural sustentável no processo de extensão rural. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, UFSM, v. 19, p. 639-645, set.-dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/17031/pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo**. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 1976.

BEZERRA, Gleicy. **Agricultura familiar tradicional em Dourados/MS: limites e possibilidades para o desenvolvimento das propriedades e a geração de renda**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1361/1/GleicyJardiBezerra.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Brasília: Congresso Nacional, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.465, de 11 de julho de 2017**. Brasília: Congresso Nacional, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm#art2. Acesso em: 15 jun. 2024.

CERES 2030. **Foreword: A world without hunger is possible**. Winnipeg: IISD, 2020. Disponível em: https://ceres2030.iisd.org/wp-content/uploads/2021/03/ceres2030_en-summary-report.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html. Acesso em: 15 jun. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA AMBIENTAL DA AMAZÔNIA (IPAM). **Transição para a agroecologia: benefícios para a produtividade e conservação de recursos naturais**. Brasília: IPAM, 2021.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2009.

PENSSAN. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Brasília: Penssan, 2021. Disponível em: http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.